

ARROZ**Período: 09/01 a 13/01/2017****Quadro I - PREÇO PAGO AO PRODUTOR – arroz em casca - (em R\$/unidade)**

Centros de Produção	Unid.	Períodos anteriores			Semana atual		
		12 meses	4 semanas	1 semana	Média do mercado	Composto atacado (fardo de 30 kg)	Preço Mínimo LF-T1-58/10
Pelotas (RS) ⁽¹⁾	50 kg	42,17	49,67	48,50	50,67	Tipo 1 =67,14 Tipo 2 =65,62	29,67
Média no RS		39,98	48,66	48,35	48,55	Tipo 1 =64,55 Tipo 2 =63,02	
Sorriso (MT) ⁽¹⁾	60 kg	54,00	70,50	70,50	70,50	Tipo 1 =87,27 Tipo 2 =85,85	35,60
Média no MT		53,76	68,62	68,74	68,74	Tipo 1 =85,11 Tipo 2 =83,69	

Notas: ⁽¹⁾ Longo Fino, tipo 1, rendimento 58 x 10, sem impostos

Quadro II - PREÇO NO ATACADO – Arroz beneficiado à vista (R\$/fardo de 30 kg)

Centros de comercialização	Períodos anteriores			Semana atual	
	12 meses	4 semanas	1 semana	Média do mercado	Decomposição até o produtor
São Paulo – LF - Tipo 1	65,82	76,31	S/I	70,32	52,05 ⁽¹⁾

Nota: ⁽¹⁾ Tipo 1, decomposto até o produtor em Pelotas (RS) para arroz em casca em R\$/50 kg

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL e PARIDADE DE IMPORTAÇÃO - Arroz beneficiado

Centros de Referência	Períodos anteriores (US\$/t)			Semana atual		
	12 meses	4 semanas	1 semana	Média do mercado (US\$/t)	Importações Efetivas (US\$/t) ⁽³⁾	Paridade importação Atacado São Paulo
Tailândia, 5% FOB Bangkok	364,00	374,00	370,00	371,75	-	60,83
Argentina =<10%, FOB	400,00	425,00	400,00	400,00	423,58 ⁽⁴⁾	53,67

Câmbio: Média utilizada: R\$ US\$ 3,1973

Nota: ⁽³⁾ Importações efetivas/arroz branco/polido, segundo o sistema AliceWeb, em dezembro 2016.

⁽⁴⁾ Valor base do menor preço comercializado entre os países do Mercosul e o Brasil. Para o mês em análise, o preço é referente ao Paraguai.

- Todos os preços são calculados pela média das observações de segunda a sexta-feira da semana em curso.

Fonte dos dados primários: Mercado - Elaboração: Conab/Sugof/Gerab

No mercado de arroz ao produtor do Rio Grande do Sul (RS), observou-se uma oferta restrita, com boa parte dos produtores com a atenção voltada para os cuidados da atual lavoura, apesar do maior interesse por parte das indústrias beneficiadoras em repor os estoques. Em contrapartida, observou-se uma manutenção do significativo fluxo de importação do arroz dos nossos parceiros do Mercosul em meio a redução nos preços de comercialização desses mercados e a valorização recente do Real. Somados todas as variáveis citadas acima, o preço médio estadual encerrou a semana, cotado a R\$48,55 por saco de 50kg de arroz em casca. No mês, identificou-se uma amena baixa de 0,23% e, no ano, nota-se uma significativa majoração de 21,44% no preço em razão da quebra

de Safra 2015/2016 no RS. No Mato Grosso (MT), a menor produção nacional, local e nos estados vizinhos implicaram em valorização anual de 27,86%, encerrando o arroz cotado a um preço médio de R\$ 68,74 por saco de 60kg. Destaca-se, hoje, que toda a safra local já foi comercializada, sendo o abastecimento local suprido pela aquisição de arroz gaúcho.

Em relação ao atacado, o mercado reverteu o viés de alta e, hoje, opera em baixa cotado a R\$ 70,32 por fardo de 30 kg de arroz beneficiado. Nesta última semana, identificou-se uma forte pressão no arrefecimento dos preços de comercialização no atacado pelos varejistas com a justificativa da proximidade do início da comercialização da Safra 2016/2017, que será seguramente maior que a anterior. No varejo de São Paulo, especificamente, segundo dados do Dieese, o quilo do arroz foi comercializado a R\$ 3,10, o que representa um aumento anual de 8,77%.

No mercado de arroz tailandês, na última semana, o preço do grão apresentou alta de 0,80% e, no mês, baixa de 0,60%, com o encerramento da principal colheita da safra 2016/17 e do retorno à normalidade produtiva local. Destacam-se, ainda, a expectativa de redução de produção chinesa, principal mercado produtor e consumidor de arroz, e as informações de que o Governo Tailandês possuiria atualmente por volta de 3,0 milhões de toneladas de arroz próprio para o consumo humano em estoque, montante reduzido frente ao recente histórico do país.

No período comercial 2015/16 consolidado, de março de 2015 até fevereiro de 2016, observa-se um relevante saldo de 858,8 mil toneladas em base casca. Para os nove primeiros meses de análise do período comercial 2016/17, março a novembro de 2016, observa-se um saldo negativo de 195,1 mil toneladas. Em novembro, o Brasil exportou 46,8 mil toneladas de arroz base casca e importou 99,5 mil toneladas. Dentre os principais destinos do produto brasileiro, destacam-se a Gâmbia, com uma aquisição de 17,9 mil toneladas de arroz quebrado a um preço médio de comercialização de US\$ 297,39/t e o Peru – com aquisição de 2,4 mil toneladas de arroz polido a um preço médio de US\$ 581,57/t.

Sobre as compras nacionais de arroz internacional em novembro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 47,4 mil toneladas de arroz base beneficiado em uma média de US\$ 423,58/t de arroz polido, abaixo da média de preço negociado do arroz brasileiro branco beneficiado de US\$ 756,75/t. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado em sua maioria para os mercados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás. Sobre a Argentina e o Uruguai, nota-se uma expressiva expansão dos volumes importados pelo Brasil. Este produto vem sendo direcionado principalmente para os estados de SP, do RS, de SC e do PE. Na soma de todas as compras no mercado internacional em novembro de 2016, o Brasil importou 108,88% a mais do que o registrado no mês de novembro de 2015, no qual o volume foi de 47,6 mil toneladas.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Gerente – analista de mercado – Fone (61) 3312-6245, e Fax (61) 3321-2029 – sergio.santos@conab.gov.br - www.conab.gov.br